

**Do livro para as telas:
a utilização de filmes como ferramenta pedagógica**

**From book to screen:
the use of films as a pedagogical tool**

**Del libro a la pantalla:
el uso de películas como herramienta pedagógica**

Ana Lucia Lima da Costa Schmidt

*(Pós-doutorado em Cognição e Linguagem/UENF.
Contato: dr.analucialima@gmail.com)*

Anna Carolina Monteiro

*(Graduanda em História/UNIFSJ. Contato:
camillacarolmonteiro@gmail.com)*

RESUMO Da mesma maneira que a literatura foi a expressão artística de maior repercussão nos séculos XIX e XX, o cinema desponta hoje como a arte universal, aquela que agrega o maior número de interessados. Nesse sentido, o estudo comparado e intersemiótico entre essas duas expressões permite uma análise da extraordinária contribuição que uma arte traz à outra. Além disso, é preciso agregar à análise, tanto de uma arte quanto de outra, a contribuição e a relação que o contexto histórico e os conhecimentos historiográficos proporcionam na produção e recepção da obra, acreditando que é na sua produção cultural que um povo se reconhece e, se reconhecendo, pode se transformar. Então, esta pesquisa sugere a utilização do cinema como ferramenta pedagógica para o entendimento da literatura e da história em seu sentido mais abrangente.

Palavras chave: literatura – cinema – história – relações intersemióticas

ABSTRACT

In the same way that literature was the artistic expression with the greatest repercussion in the 19th and 20th centuries, cinema is emerging today as the universal art, the one that brings together the greatest number of interested parties. In this sense, the comparative and intersemiotic study between these two expressions allows an analysis of the extraordinary contribution that one art brings to the other. In addition, it is necessary to add to the analysis, both of one art and another, the contribution and relationship that the historical context and historiographical knowledge provide in the production and reception of the work,

believing that it is in its cultural production that a people recognizes itself. and, if recognizing, it can transform itself. So, this research suggests the use of cinema as a pedagogical tool for understanding literature and history in its broader sense.

Keywords: literature – cinema – history – intersemiotic relationships

RESUMEN

De la misma forma que la literatura fue la expresión artística de mayor repercusión en los siglos XIX y XX, el cine se perfila hoy como el arte universal, el que aglutina a un mayor número de interesados. En este sentido, el estudio comparativo e intersemiótico entre estas dos expresiones permite analizar el extraordinario aporte que aporta un arte al otro. Además, es necesario agregar al análisis, tanto de un arte como de otro, el aporte y relación que el contexto histórico y el conocimiento historiográfico brindan en la producción y recepción de la obra, creyendo que es en su producción cultural donde un la gente se reconoce a sí misma y, si se reconoce, puede transformarse. Entonces, esta investigación sugiere el uso del cine como herramienta pedagógica para comprender la literatura y la historia en su sentido más amplio.

Palabras clave: literatura - cine - historia - relaciones intersemióticas

INTRODUÇÃO

O cinema é um fenômeno tecnológico inovador desde seus primórdios, se tornando uma maneira mais acessível de conhecimento e entretenimento. Com isso, o projeto a que este texto se refere se justifica a partir de uma proposta lúdica para a aprendizagem escolar, já que com a utilização de um filme o aluno consegue compreender e interpretar mais facilmente diversos conteúdos os quais poderiam ter dificuldades com a interpretação de textos, muitas vezes construídos com linguagens rebuscadas por pertencerem a séculos anteriores.

O objetivo deste trabalho é discutir as relações entre literatura e cinema em níveis teóricos, considerando que ambas as artes possuem elos e diferenças. Da mesma maneira que a literatura foi a expressão artística de maior repercussão nos séculos XIX e XX, o cinema desponta hoje como a arte universal, aquela que agrega o maior número de interessados. Nesse sentido, o estudo comparado entre essas duas expressões permite uma análise da extraordinária contribuição que uma arte traz à outra.

A metodologia usada para elaboração e execução foi realizada como revisão bibliográfica com aplicação de questionários em oficinas realizadas no ensino médio do Colégio Estadual Deodato Linhares, em Miracema. A realização de uma oficina com o tema: “Iluminismo, Arcadismo e Inconfidência Mineira”, em que foi aplicado um questionário para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes e outro após a realização da oficina. Nesta aula, foi utilizado um vídeo como uma ferramenta de apoio para compreensão do tema abordado.

1- A Literatura como meio de entretenimento

Séculos atrás, o ato de ler era específico de intelectuais e nobres. Nos séculos XIX e até no início do século XX é indiscutível a capacidade de socialização dos textos literários. O poder da literatura sempre foi tal, que em tempos sombrios medievais, uma lista de livros proibidos foi elaborada com a finalidade de inibir questionamentos dos mais politizados.

Especialmente, a partir do século XVIII, a leitura reunia grupos de pessoas em saraus e cafés. Era um hábito social. Desde a criação da imprensa, a possibilidade da publicação dos folhetins, a produção de matérias destinados a leitura fez com que o mundo pudesse desfrutar desse poder. O século XX confirmou a literatura como uma das mais belas artes criadas pelo homem.

Com a contemporaneidade, com outros atrativos de distração social e poder de informação, a leitura literária ganhou um caráter mais individual. Sua capacidade transformadora permaneceu, porém hoje a leitura literária concorre com a tv, a internet e os jogos.

De acordo com Kleiman e Moraes:

Embora a tecnologia nos permita usar o telefone em vez de mandar uma carta, assistir à mininovela da televisão em vez de ler o romance original, gravar em vez de tomar notas, assistir à uma versão dublada em vez da versão legendada, assistir ao jornal televisivo em vez de ler o jornal, o sujeito letrado pode optar pela modalidade que preferir, opção não permitida ao sujeito apenas alfabetizado. Essa possibilidade de opção como todos sabemos é um primeiro passo necessário para a formação do cidadão crítico. (KLEIMAN.MORAES:2003 P. 91-92)

Essa capacidade de optar pelo entretenimento preferido ou mesmo mais acessível, dada a dificuldade de leitura de textos mais antigos, com uma

linguagem mais elaborada, ou premidos pela vida corrida de estudantes em formação de ensino médio, prestes a prestar concursos numa corrida às vagas nas universidades, a leitura literária vem sendo deixada em segundo ou terceiro plano durante a sua formação.

Então, ao contrário de se posicionar contra as outras expressões de informação, um professor pode valer-se dessas possíveis aproximações a fim de garantir o acesso a informações trazidas pela arte literária, utilizando filmes baseados em livros, a fim de conquistar leitores, ampliando as possibilidades interpretativas através dessa aproximação intersemiótica.

1. Relações intersemióticas como ferramenta pedagógica

A relação entre a literatura e o cinema é uma das mais fecundas e antigas. Desde a sua criação, foram incontáveis as vezes que o cinema buscou inspiração nos textos literários.

É claro que são artes distintas que possuem elementos afins. Dentre esses elementos está o fato de ambos possuírem uma estrutura narrativa, com personagens, que atuam num enredo, que se passa num cenário, ou mais de um, e num determinado tempo, cronológico ou psicológico. No entanto, essas semelhanças convivem com uma série de pontos de autonomia entre as duas artes.

Enquanto a literatura é a arte da palavra, o cinema é a arte do movimento. A literatura descreve as ações, os personagens enquanto o cinema se vale da capacidade de projetar essas ações através de imagem, se valendo do som, da iluminação e de trilha sonora.

Na literatura, o leitor cria a sua diegese enquanto que no cinema, o filme é o resultado da “leitura”, da diegese do roteirista, do diretor, através da interpretação dos atores. A leitura vem pronta e não surge a partir da interpretar individual do leitor.

De acordo com Hutcheon (2011)

a composição de um texto literário e de uma obra fílmica exigem, cada qual, um tratamento diferente por parte de seu público: O contar exige do público um trabalho conceitual; o mostrar solicita suas habilidades decodificadoras perceptivas. No primeiro, imaginamos e visualizamos um mundo a partir das marcas pretas

nas páginas brancas enquanto lemos; no segundo, nossa imaginação é apropriada enquanto percebemos, e então damos significado a um mundo de imagens, sons e palavras vistas e ouvidas no palco ou na tela. (Hutcheon, 2011, p.178)

É importante lembrar, a favor da transposição da literatura para o cinema, que todas as obras adaptadas aumentam, em muito, suas vendas. O simples fato de incentivar a leitura justifica as adaptações cinematográficas. Como afirma Jean-Claude Bernardet, é fundamental "entender a dramaturgia como um laboratório social porque é através dela que pesquisaremos e aprofundaremos as nossas relações com o social". É na sua produção cultural que um povo se reconhece e, se reconhecendo, pode se transformar. Este projeto não pretende propor a substituição da leitura pelo filme, mas a utilização deste como ferramenta para apreciação daquele pois, por melhores que sejam, os filmes não substituem a importância e o prazer da leitura. Só a leitura produz escritores e só a leitura produz bons cineastas. O cinema e a televisão criam imagens, a leitura cria imaginação.

No entanto, ao contrário de interpor as duas artes como divergentes, é possível a utilização de uma como ferramenta pedagógica para a outra. O cinema pode e deve ser usado como motivação e complementação de saberes.

2. As oficinas

As oficinas elaboradas foram concebidas a partir das relações entre o momento histórico do Iluminismo, sua relação com o movimento literário do Arcadismo.



Imagem 1 e 2: Palestra sobre Iluminismo, Arcadismo e Inconfidência Mineira.

Foram apresentadas palestras sobre o Iluminismo como movimento europeu, diretamente ligado ao Arcadismo e a nova postura dos pensamentos filosóficos na época e no caso do Brasil, sua relação com a Inconfidência Mineira, uma vez que todas os poetas árcades eram inconfidentes.



Imagem 3: Transmissão do primeiro capítulo da novela *Liberdade Liberdade* como ferramenta pedagógica.

Durante a oficina, valemo-nos de fragmentos da novela *Liberdade, Liberdade* que teve como tema a Inconfidência Mineira e faz referência ao Iluminismo.

A partir dessa introdução, foi possível apresentar os textos dos poetas árcades brasileiros, facilitando a relação entre o momento histórico e literário, propiciando uma inteiração melhor do assunto de modo intersemiótico e interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos, no desenvolvimento da oficina que os alunos obtiveram maior entendimento no conteúdo ao ser aplicados um vídeo sobre o tema proposto.

A proposta da oficina mostrou que estabelecer um diálogo entre a literatura e o cinema pode mudar a rotina dos alunos, visto que estão mais motivados para as leituras e discussões de obras literárias, sugerindo diversas leituras e filmes.

Para se chegar a essa conclusão foi cotejado um questionário oferecido aos alunos antes e depois da oficina.

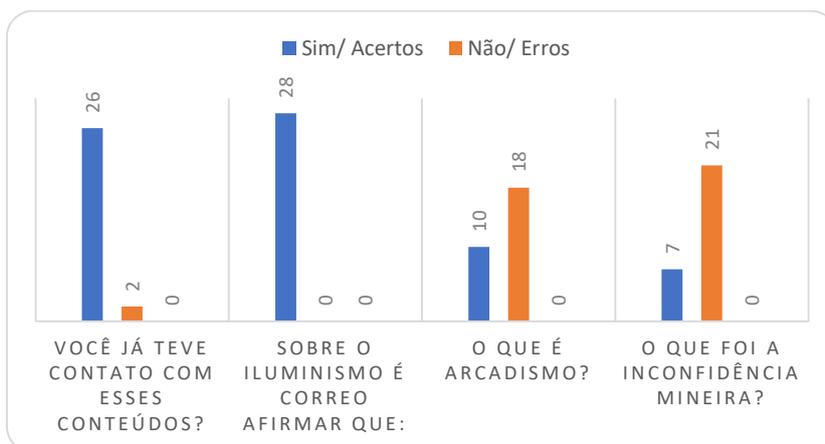


Gráfico 1: Resultado do questionário prévio aplicado em estudantes de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio.

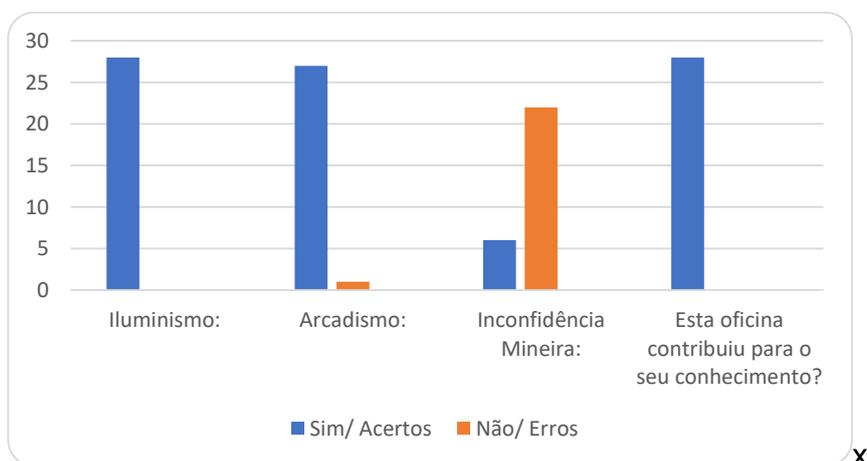


Gráfico 2: Resultado do questionário posterior a oficina aplicado em estudantes de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio.

Até o momento, com todas as pesquisas e oficinas feitas, pode-se perceber a relevância do cinema como uma ferramenta pedagógica transdisciplinar, de excelente eficácia. Fonte pela qual os alunos tem mais facilidade de compreensão dos conteúdos transmitidos através das aulas, incentivando o gosto pela literatura e pela interpretação dos livros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema?** São Paulo: Brasiliense, 1985.
 BLUESTONE, George. **Novels into Film.** Berkeley, University of Califórnia Press, 1973.
 HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011

JAUSS, Hans Robert. *O prazer estético e as experiências fundamentais da Poiesis, Aithesis e Katharsis*. In: **A literatura e o leitor: textos da estética da recepção**. Seleção, coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

KLEIMAN, A. e MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1992.

MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros literários no Brasil**. Coimbra: Almedina, 1998.